

Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

O movimento é sexy

Protestar não é crime, é uma delícia!

Todo mundo ficou preocupado: o coletivo Geni estava sendo investigado pela polícia! Mas, calma, ainda não foi dessa vez. Até onde a gente sabe, nós, da revista, ainda não caímos nas garras da repressão policial que está perseguindo manifestantes do Brasil inteiro, num conluio entre mídia, governos e fardas.

Tratava-se de um coletivo Geni do Rio de Janeiro, da Frente Independente Popular (FIP), que teve 23 de suas/seus integrantes presxs - inclusive a mais perigosa terrorista do país, temida por 10 entre 10 cidadãos de bem, a monstruosa Sininho.

Em [entrevista ao Último Segundo](#), Sininho diz que um dos motivos pelos quais se tornou um dos principais alvos da recente criminalização dos protestos foi o machismo: “Pela sociedade conservadora, paternalista, é mais fácil a tentativa de destruir a identidade feminina com fofquinha, com histórias do meu relacionamento, dizendo que sou histórica...”.

O machismo, de fato, está presente em toda a fala aloprada de Felipe Braz Araújo, um dos principais informantes da polícia, que deu [esta entrevista bizarra ao site O Dia](#). Nessa notícia, de 24 de julho, é que aparece o nome do coletivo Geni da FIP, que, segundo Araújo, tem o objetivo de espalhar “a ideia de revolta e ódio contra o sexo masculino”.

#SomosTodasGeni

Não temos absolutamente nenhuma relação com a FIP nem com a Geni irmã carioca. Mas a gente se solidariza muito com todxs xs presxs políticxs. Que, pelo menos no caso do Brasil, são TODXS xs presxs, como [bem apontam as Mães de Maio](#): “O Estado Penal-Militar que agride e prende manifestantes à luz do dia é o mesmo que, de maneira ainda mais brutal, persegue e aniquila a

Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

juventude preta e pobre nas quebradas. A mesma seletividade penal pela qual se varre centenas de milhares de jovens pobres e negros para dentro de presídios superlotados e degradantes é aquela que permeia o discurso dos ‘presos políticos’”.

Nós, aqui, gostaríamos de notar ainda outra coisa: certamente não é casual que compartilhem o mesmo nome do coletivo feminista da FIP. Tem outros coletivos brasileiros que usam [a personagem da música de Chico Buarque](#) como símbolo de resistência e de luta. Se a gente não tiver mais nada em comum, pelo menos temos duas coisas: levamos pedradas e resistimos a elas!

Esse bafafá todo fez com que a gente quisesse fazer uma edição sobre movimentos sociais. E o tema veio bem a calhar para este mês de setembro, já que acaba de ocorrer o Plebiscito Constituinte, e agora se completam os 150 anos da Primeira Internacional.

Nas barricadas e nos plebiscitos

Há um século e meio, em setembro, em Londres, formava-se a Primeira Internacional, também conhecida como [Associação Internacional dos Trabalhadores \(AIT\)](#). Pressionando pela abolição dos exércitos nacionais, por direito à greve, coletivização dos bens de produção e redução das jornadas de trabalho, a associação teve um importante papel na união das lutas de trabalhadorxs na Europa, juntando sindicalistas, anarquistas, marxistas, republicanos e democratas radicais. Chegando a 5 milhões de membros de acordo com o relatório da polícia da época, ou 8 milhões, de acordo com os próprios jornais da AIT, os encontros e atividades da associação culminaram na Comuna de Paris, em 1871, considerada a primeira experiência moderna de governo popular. Pelos curtos, mas memoráveis, 40 dias, houve separação entre Igreja e Estado, educação gratuita, secular e compulsória, igualdade de gênero em geral, classes mistas nas escolas, tratamento igualitário para estrangeirxs, entre tantas outras conquistas...

Cento e cinquenta anos depois, muitas dessas reivindicações são retomadas no Brasil. [Movimento de Mulheres Camponesas](#), [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra](#), [Movimento dos Atingidos por Barragens](#), [Movimento Camponês Popular](#), [Marcha Mundial das Mulheres](#), [Coletivo de Entidades Negras](#), [Central de Movimentos Populares](#), [Conselho Indigenista Missionário](#) e muitos outros movimentos e/ou associações realizaram um plebiscito popular para promover uma

Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

[Constituinte Exclusiva Soberana do Sistema Político](#), por cidadã?os e cidadã?s eleitxs exclusivamente para mudar o sistema político, e na?o pelo Congresso Nacional. A luta é para reverter a sub-representação das mulheres, indígenas, jovens e negrxs na política nacional.

A quantidade de movimentos por igualdade de gênero que perpassam esses dois momentos históricos mostra que a nossa luta não é só necessária: ela é imprescindível. As Genis sempre estiveram presentes



Na edição deste mês, seguimos dando nossa pequena e abusada contribuição para a continuidade da luta das Genis de todo o mundo. Da [entrevista com o pioneiríssimo \(e nervoso\) militante João Silvério Trevisan](#) ao [novo cicloativismo feminista](#), das conquistas pelo [casamento](#)

Revista Geni

Geni é uma revista virtual independente sobre gênero, sexualidade e temas afins. Ela é pensada e editada por um coletivo de jornalistas, acadêmicxs, pesquisadorxs, artistas e militantes. Geni nasce do compromisso com valores libertários e com a luta pela igualdade e pela diferença. ISSN 2358-2618

<http://revistageni.org>

[igualitário no Chile](#) aos novos desafios do [casamento igualitário no Brasil](#), da importância da [literatura escrita por mulheres negras](#) à resistência [contra o genocídio do povo negro brasileiro](#), esta edição tenta seguir o rebolado de inúmeros coletivos que, ao lutar pela sua sobrevivência, quebram paradigmas e requebram na cara da sociedade.

E, para nos situar nesse debate, Lia Urbini faz um texto instrumental sobre a [teoria dos novos movimentos sociais](#).

De todo o bafafá desta edição, a gente conclui uma coisa muito simples, mas que precisa ser repetida: o movimento é sexy! E a gente não pode parar ele.

Coletivo Geni, setembro de 2014

Foto: [Gui Mohallem](#).

Modelo: [Bill Santos](#).

Ilustrador convidado da edição: [MZK](#).